



Maria Rayane Fernandes da Silva

Elideusa de Souza Ribeiro Dantas da Fonseca

**RELATÓRIO DO PROJETO DE MAPEAMENTO E DIAGNÓSTICO DAS CADEIAS
PRODUTIVAS DO MUNICÍPIO DE LAJES**

LAJES - RN

2018

Maria Rayane Fernandes da Silva

Elideusa de Souza Ribeiro Dantas da Fonseca

**RELATÓRIO DO PROJETO DE MAPEAMENTO E DIAGNÓSTICO DAS CADEIAS
PRODUTIVAS DO MUNICÍPIO DE LAJES**

Relatório parcial apresentado a comunidade e professores do grupo de docentes de Administração do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Campus Avançado Lajes.

Orientador (a): Cédrick Cunha Gomes da Silva

LAJES - RN

2018

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

TÍTULO DO PROJETO: MAPEAMENTO E DIAGNÓSTICO DO MERCADO NA MICRORREGIÃO ANGICOS: ESTUDO NO MUNICÍPIO DE LAJES

INÍCIO DA EXECUÇÃO: 15/03/2018

TÉRMINO DA EXECUÇÃO: 12/12/2018

FOCO TECNOLÓGICO: ADMINISTRAÇÃO

POSSUI CUNHO SOCIAL? NÃO, POIS NÃO VISA A ATENDER DIRETAMENTE POPULAÇÕES DE RISCO

ÁREA DO CONHECIMENTO: ADMINISTRAÇÃO (CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS)

ÁREA TEMÁTICA: TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

TEMA: PROJETO DE ATENDIMENTO AS DEMANDAS DA SOCIEDADE POR TECNOLOGIA E PRODUÇÃO EM TEMAS LIGADOS, PREFERENCIALMENTE, AO FOCO TECNOLÓGICO DO CAMPUS

Resumo

O presente trabalho de extensão buscou diagnosticar e caracterizar as cadeias produtivas e, identificar oportunidades para criação de empreendimentos avaliando o potencial de geração de renda para aqueles que exercem atividade econômica na região. Para tanto, os fatores socioeconômicos e histórico-culturais devem ser considerados, aliados a dados de registro de empresas da Junta Comercial do estado do Rio Grande do Norte (JUCERN), a dados demográficos fornecidos pela Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e dados obtidos com os órgãos públicos dos municípios da região. As cadeias produtivas foram caracterizadas após a coleta de dados, envolvendo ferramentas de coleta diversas, como formulários, questionários e entrevistas. Neste relatório parcial, a situação atual da empresa em relação a sucesso foi sintetizada a partir da percepção dos respondentes.

Palavras-chave: Cadeia Produtiva. Criação de Empreendimentos. Sucesso.

1. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste projeto foi o de identificar, mapear e caracterizar as cadeias produtivas do município de Lajes e intervir em conjunto com a comunidade externa através de ações de fomento a economia local.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A atuação do IFRN na região

A microrregião de Angicos foi contemplada com a chegada de um campus do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, no município de Lajes, oferecendo o Curso Técnico Integrado em Administração. Diante disso e aliado ao objetivo do IFRN de expansão e desenvolvimento de regiões interioranas, são congruentes atividades que ofereçam conhecimento, capacitação e fortalecimento das atividades econômicas da região em que o campus está inserido.

Para que o IFRN, Campus Avançado Lajes ofereça ações de pesquisa e extensão na região, é necessário compreender a formação histórica da região, quais atividades econômicas são desenvolvidas e qual a força dessas atividades econômicas em comparação com as microrregiões e mesorregiões do RN.

A literatura carece de publicações especializadas no desenvolvimento das microrregiões, ocasionando esforços dispersos e desperdício de recursos públicos e privados. De acordo com dados recentes, o comércio vem crescendo no RN (SEPLAN/RN, 2015), atribuído ao aumento no acesso a bens de consumo. Diante desse contexto, oportunidades podem ser aproveitadas sob a forma de novos empreendimentos e pelo fortalecimento dos mercados vigentes na microrregião.

2.2 O contexto da atuação

A microrregião de Angicos é uma porção de terra no centro norte do estado do Rio Grande do Norte - RN, compreendendo oito municípios: Afonso Bezerra, Angicos, Caiçara do Rio dos Ventos, Fernando Pedroza, Jardim de Angicos, Lajes, Pedra Preta e Pedro Avelino. Por sua vez, a microrregião de Angicos faz parte da mesorregião central potiguar, uma das quatro mesorregiões do estado do RN.

As microrregiões foram definidas como parte das mesorregiões pelo IBGE quanto à organização do espaço. As especificidades das microrregiões se referem à estrutura da produção agropecuária industrial, extrativismo mineral ou pesca (IBGE, 2018). A presença de produções diferenciadas resulta em elementos homogêneos quanto as relações sociais, culturais e econômicas. A interação entre as áreas próximas também é motivo para a divisão das regiões. Assim, uma microrregião constitui-se pela produção, distribuição, troca e consumo, incluindo atividades urbanas e rurais.

A cadeia produtiva da região engloba o exercício de atividades econômicas relacionadas ao manuseio de matéria-prima, desde atividades de agricultura, até a produção e distribuição de produtos. Além disso, os municípios englobam comércios locais, revendedores e estabelecimentos do ramo alimentício e pequenos produtores de alimentos regionais, associações, cooperativas, órgãos públicos, instituições de ensino, entre outros.

Segundo informações do IBGE (2018), a microrregião é caracterizada pelo clima semiárido, característico do sertão. Por isso, foi propício o desenvolvimento de algodão arbóreo. Paralelamente, são cultivados os produtos alimentares como o feijão e a mandioca, nas áreas úmidas, próximas aos rios. Também há na região a criação de gado bovino, englobando pecuária de médio porte, como ovinos e caprinos. Os municípios de Lajes e Angicos são os maiores centros comerciais da microrregião e se beneficiam comercializando os produtos locais. Além disso, através da rodovia BR-304, há uma ligação direta dos municípios com os grandes centros urbanos do RN, sendo eles Mossoró e Natal.

3. METODOLOGIA DA EXECUÇÃO DO PROJETO

A execução do projeto envolve seis etapas, apresentadas sob a estrutura de tópicos:

1. Apresentação do projeto para os alunos participantes: divisão dos alunos em grupos com o objetivo de dividir tarefas relacionadas as etapas seguintes.

A divisão dos alunos em grupos é um recurso didático que tem como vantagem o direcionamento de tarefas quinzenais. As tarefas de cada grupo são integradas, tendo como premissa que cada aluno tenha conhecimento das tarefas desenvolvidas em outros grupos, o que reforça a ideia de integração e aproximação ao objetivo comum do projeto de extensão.

2. Levantamento de material bibliográfico: dados de instituições públicas, artigos publicados sobre cadeias produtivas e desenvolvimento econômico de regiões.

O levantamento bibliográfico compreende a busca de trabalhos acadêmicos, divididos pelas áreas da administração e que são contempladas no eixo tecnológico do curso técnico em Administração, a constar: gestão de pessoas, produção, marketing e finanças.

3. Confeção de instrumentos de pesquisa que visem obter o diagnóstico e mapeamento das cadeias produtivas da microrregião de Angicos.

Nesta etapa, foram estudados métodos de coleta e elaboração de instrumentos de pesquisa, resultando, em um questionário conduzido com empresários e donos de estabelecimentos comerciais da região.

4. Coleta de dados: teste piloto e coleta de dados junto a entidades que possuem dados socioeconômicos e junto as empresas privadas e demais organizações da região.

Nesta etapa, o instrumento de pesquisa foi testado e aplicado junto aos respondentes. Nesta etapa, também é incluída a tabulação, preparação e tratamento do banco de dados.

5. Mapeamento e diagnóstico das cadeias produtivas, incluindo a classificação e panorama atual das cadeias produtivas.

Nesta etapa, os dados coletados são analisados, por meio de procedimentos estatísticos e síntese de dados qualitativos e quantitativos. Logo após, os resultados são reportados em relatórios.

6. Elaboração de propostas de intervenção categorizadas em: melhorias ou aproveitamento de oportunidades no mercado.

Os alunos propõem propostas de intervenção baseados no mapeamento e diagnóstico, através de apresentação dos resultados e direcionamentos para segmentos empresariais da região sob a forma de evento científico, englobando reuniões por cadeia produtiva, capacitações e interação entre a comunidade empresarial.

3.1 Processo de coleta

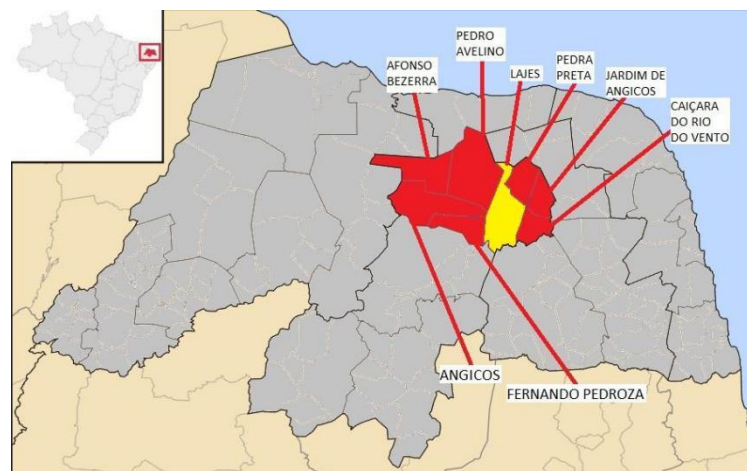
A coleta de dados do projeto de mapeamento e diagnóstico das cadeias produtivas do município de Lajes foi realizada através de alunos voluntários. Estes foram divididos em grupos de três pessoas por pontos específicos da cidade, os quais condizem com as localidades das empresas comerciais (público alvo deste projeto). Este processo teve como

objetivo realizar entrevista com os (as) empresários (as) ou o gerente da empresa, ou seja, os cargos de confiança. Por sua vez, o questionário utilizado foi composto por cinco blocos:

- BLOCO A: Sociodemográfico;
- BLOCO B: Perfil da empresa/organização;
- BLOCO C: Perfil para organizações não públicas;
- BLOCO D: Diagnóstico organizacional
- BLOCO E: Aspectos comportamentais

O total dos blocos somam 41 questões que visam identificar questões gerenciais e diagnosticar as organizações dos municípios da microrregião de Angicos (Figura 1).

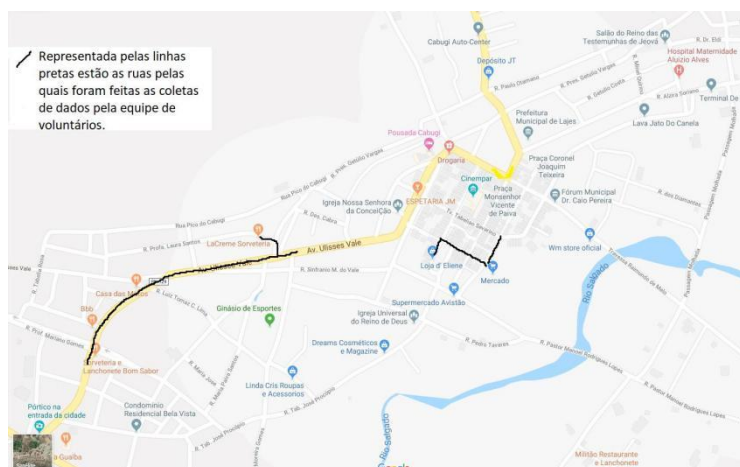
Figura 1 – Microrregião de Angicos



Fonte: IBGE, 2018.

Mais precisamente, o estudo foi realizado no município de Lajes (Figura 2).

Figura 2 – Pontos de coleta em Lajes/RN



Fonte: IBGE (2018)

No momento da aplicação, primeiro os voluntários identificavam quem era o empresário (a) ou gerente. Em seguida, era realizada uma apresentação como a que segue:

“Boa tarde, eu sou aluno do IFRN, estamos fazendo um projeto para mapear as empresas que existem na cidade, e saber qual a segmentação, como funciona a empresa, quais resultados, quais perspectivas para o futuro. Para que em um futuro próximo nossa instituição possa ajudar a economia e até mesmo auxiliar para melhorar mais ainda o funcionamento das empresas aqui existem. Posso contar com sua ajuda através da aplicação de nosso questionário?”

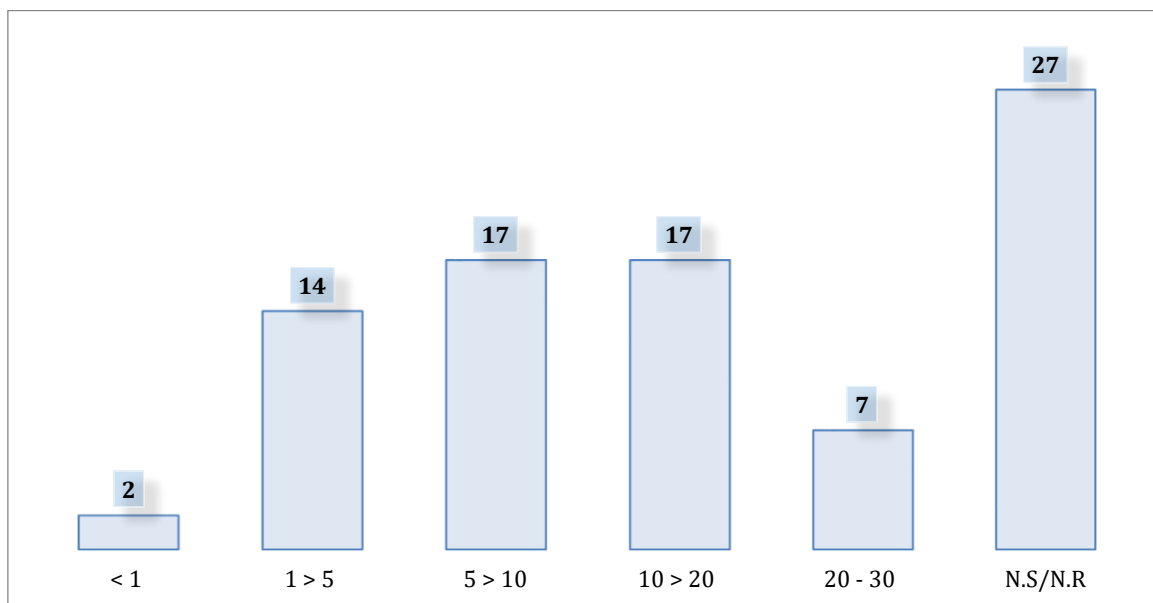
Os entrevistados foram bastante cordiais, demonstrando empolgação e envolvimento, dando credibilidade e aceitando responder as perguntas. Os mesmos apresentaram muita esperança de que o projeto irá se concretizar em melhoramentos para suas empresas e para a economia geral da cidade com o aperfeiçoamento de muitos fatores que são necessários, porém, nem sempre estão sendo utilizados.

As dificuldades e as impressões encontradas se entrelaçam, pois, as dificuldades passadas foram apenas para encontrar os empresários, na maioria das vezes encontramos as pessoas de cargo de confiança/gerentes, e as impressões que tivemos foram que, mesmo aquelas pessoas ocupando cargos mais importantes e estando ali há um tempo, elas não estavam confiantes o suficiente para responder algumas perguntas do questionário, mesmo após uma breve explicação do que se tratava pergunta feita, era como se o entrevistado não soubesse o que a questão estava tratando, como se não houvesse algo similar na gestão e planejamento da empresa.

4. RESULTADOS

Algumas questões importantes em relação as empresas foram sumarizadas, mediante gráficos e tabelas, além do uso de medidas de tendência central e de variabilidade. Os resultados a seguir mostram uma parte do mapeamento, visto que os demais relatórios complementam os resultados apresentados.

Gráfico 1 – Existência da empresa (anos), 2018



Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 1 – Estatística descritiva sobre a existência da empresa

Existência da empresa (anos)	Contagem	Frequência relativa
< 1	2	2%
1 > 5	14	17%
5 > 10	17	20%
10 > 20	17	20%
20 - 30	7	8%
N.S/N.R	27	32%
Total	84	100%

Desvio Padrão

8,717797887

Média

14

Fonte: Dados da pesquisa

A partir dos dados apresentados, no gráfico, entende-se que a maioria das empresas possuem de 5 à 20 anos, totalizando 40%, já 17% equivale à empresas que possuem de 1 à 4

anos, apenas 2% das empresas possuem menos de um ano, 8% constataram que possuem de 21 à 30 anos e para finalizar, 32% não souberam ou não responderam.

Explicação:

OBS.: O símbolo (>) significa “de X anos até menos que Y anos”; o símbolo (-) significa “de X à Y anos”.

> 1 = Empresa que possuem poucos meses, ou seja, menos de um ano.

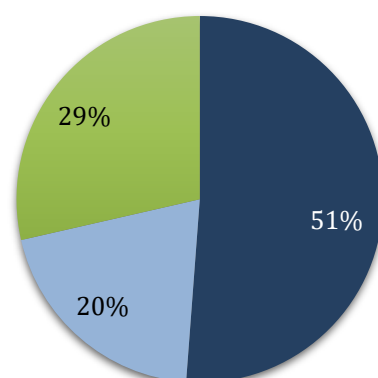
1 > 5 = Empresa que têm de 1 à 4 anos ou possui entre 1 ano e menos que 5 anos.

5 > 10 = Empresa que têm de 5 à 9 anos ou possui entre 5 anos e menos que 10 anos.

10 > 20 = Empresa que têm de 10 à 19 anos ou possui entre 10 e menos que 20 anos.

20 – 30 = Empresa que têm de 20 à 30 anos.

Gráfico 2 - Empresa Familiar - 2018



■ Sim ■ Não ■ N.S/N.R

Fonte: Dados da pesquisa.

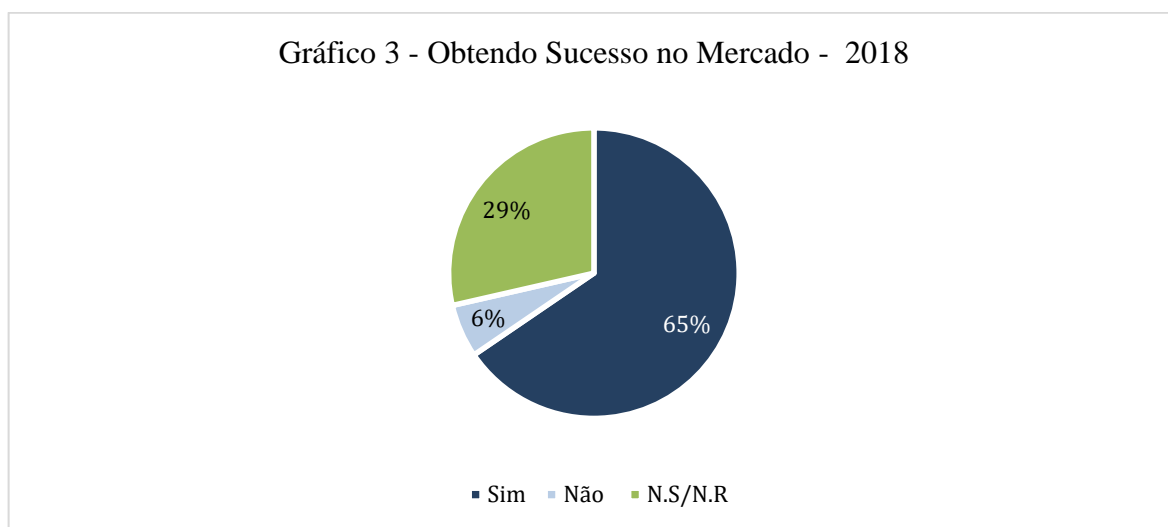
Tabela 2 – Estatística descritiva sobre a Empresa Familiar

Empresa Familiar	Contagem	Frequência relativa
Sim	43	51%
Não	17	20%
N.S/N.R	24	29%
Total	84	84

Desvio Padrão	13,45362405
Média	28

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os parâmetros observados, conclui-se que 51% das empresas são de origem familiar, 20% das empresas não possuem origem familiar e 29% não souberam ou não responderam (N.S/N.R). Urge, portanto, que a grande maioria das empresas nascer e dependem do apoio familiar.



Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 3 – Estatística descritiva sobre o Sucesso no Mercado

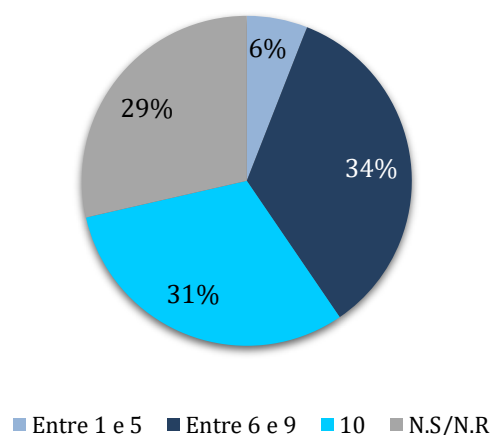
Obtendo Sucesso no Mercado	Contagem	Frequência relativa
Sim	55	65%
Não	5	6%
N.S/N.R	24	29%
Total	84	100%

Desvio Padrão	25,23885893
Média	28

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a análise do gráfico, nota-se que 65% dos entrevistados estão obtendo sucesso mercado, 6% afirmaram que não estão obtendo retorno financeiro e 29% não souberam ou não responderam.

Gráfico 4 - Nota Para a Empresa (1 -10) - 2018



Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 4 – Estatística descritiva sobre a Nota para as Empresas

Nota Para a Empresa - Autoavaliação (1 - 10)	Contagem	Frequência relativa
Entre 1 e 5	5	6%
Entre 6 e 9	29	35%
10	26	31%
N.S./N.R.	24	29%
Total	84	100%

Desvio Padrão	10,86278049
Média	21

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo a auto avaliação, dentre os empresários entrevistados, obtivemos que 31% deles afirmaram que sua empresa possui nota 10,35% destacaram que sua empresa merece nota entre 6 e 9, 6% acreditam que sua empresa mereça nota entre 1 e 5 e, em suma, 29% não souberam ou não responderam (N.S/N.R). Conclui-se que 31% das empresas estão, segundo o proprietário, obtendo sucesso no mercado e 35% está, aos poucos, crescendo cada vez mais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os fatos mencionados, foi concluído que a maioria das empresas não administram de maneira eficiente, reduzindo custos e otimizando tempo, podemos citar exemplos a cerca desse argumento, como por exemplo: Não possuem um sistema de informação, não fazem o alinhamento da empresa, isto é, não fazem planejamento e nem acompanham os diversos setores da organização. Em virtude disso, o IFRN campus avançado Lajes, pode ajudar no acompanhamento da gestão dessas empresas; levando em consideração de que o campus oferta o curso de Administração, os próprios alunos poderiam ajudar a Micro região. Isso traria efeitos positivos pois, a economia local conseguiria aumentar, os microempreendedores conseguiriam ter bons resultados, e os alunos, conseguiriam praticar o quem vêm em sala de aula.

Esse acompanhamento seria feito da seguinte forma:

- I. Os professores de cada matéria técnica, fariam uma análise de forma geral da empresa, juntamente com os alunos, para identificar os erros e o que precisa ser melhorado na empresa.
- II. Em seguida, seria dividido grupos entre os alunos, e cada um teria uma função. Por exemplo: na empresa X foi encontrado o problema de falta de organização no estoque, essa empresa, não tem o controle. Então, um determinado grupo, iria analisar como ajudar a solucionar o problema.
- III. O terceiro passo seria o relatório, onde cada grupo, iria apresentar aos demais colegas os problemas encontrados e como eles foram solucionados.
- IV. O quarto passo seria o NUCREITEC fazer um relatório geral de todas as informações coletadas, mostrando principalmente como a empresa melhorou depois da ajuda do IFRN, e fazendo com que fosse divulgado esses resultados.

REFERÊNCIAS

AITA, B. H. **A Cadeia Produtiva da Indústria de Semicondutores: Um estudo exploratório.** Dissertação. PPGEP/UFRGS. Porto Alegre, 2003.

IBGE. **Divisão do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas.** IBGE, Departamento de Geografia. Rio de Janeiro, 1990-2018.

MIELKE, E. Análise da cadeia produtiva e comercialização do Xaxim, Dicksonia sellowiana, no estado do Paraná. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná. 2002.

RODRIGUE, J. The geography of transport system. New York: Routledge, 2017. 440 p.

SEPLAN – Secretaria de Estado do Planejamento e das Finanças do Rio Grande do Norte. **Perfil do Rio Grande do Norte.** 2015.

TEIZEN, J.; GERALDO, A. **A empresa e sua função social.** Âmbito Jurídico, Rio Grande, XII, n. 65, 2009.